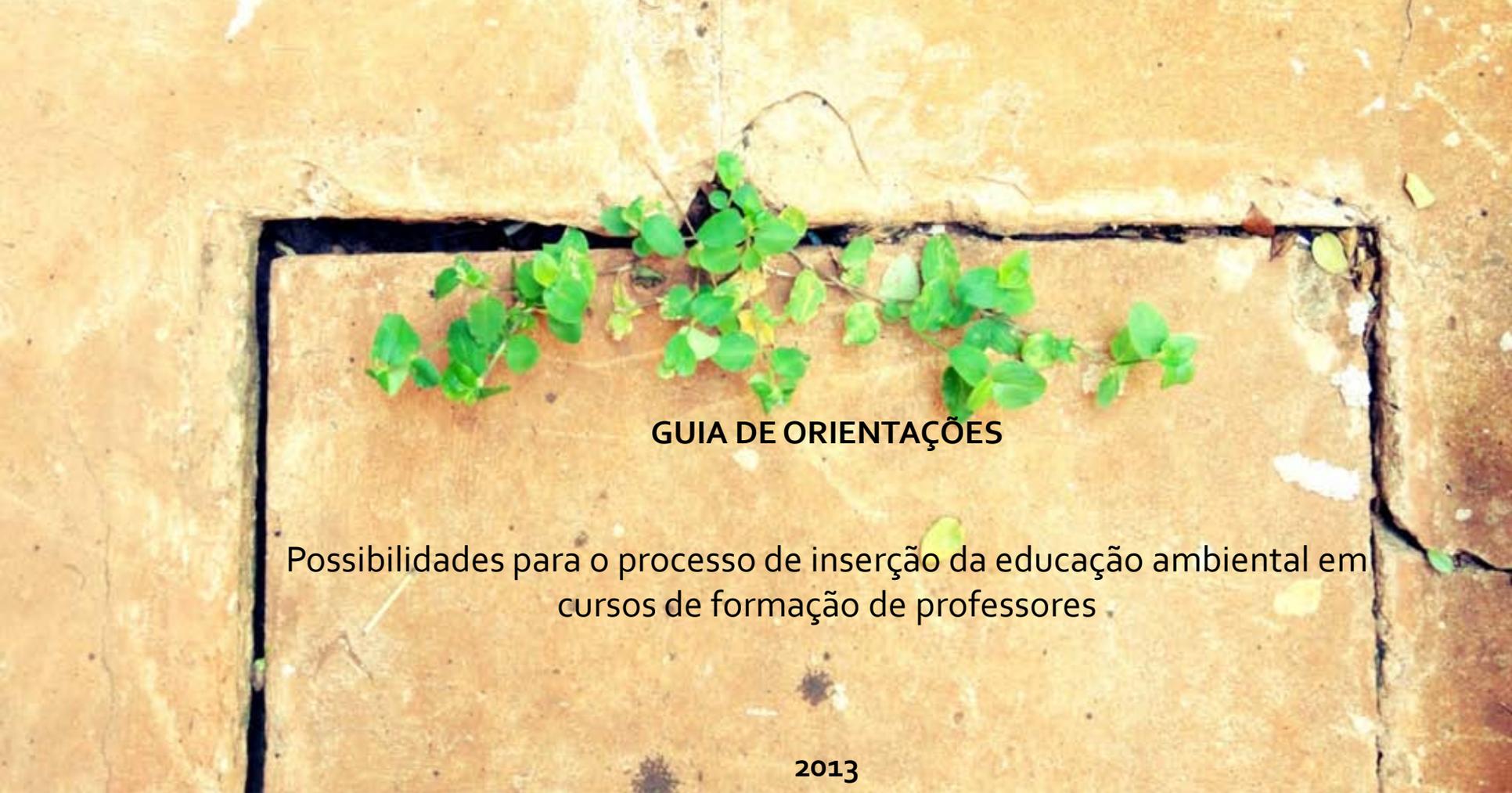


## **GUIA DE ORIENTAÇÕES**

**Possibilidades para o processo de inserção da educação ambiental em cursos de formação de professores**

*A utopia ambiental é a utopia onde a trama da vida e sua complexidade começa a ser compreendida e considerada. E por isso nos agrada dizer também que no amanhecer de um novo humanismo podemos encarnar a utopia como ambiente ou o ambiente (a luta por sua melhoria, a busca de sustentabilidade em seu manejo) como a mais justa das utopias a assumir de imediato.*

Enrique Leff



## GUIA DE ORIENTAÇÕES

Possibilidades para o processo de inserção da educação ambiental em cursos de formação de professores

2013



Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Centro de Ciências Exatas e Tecnologia  
Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências

Produto resultante da dissertação:

**Visão da Educação Ambiental em cursos de formação de professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul**

Autoria: Ana Maria Almeida Rosa

Orientação: Prof. Dr<sup>a</sup>. Angela Maria Zanon





# Apresentação

Este **Guia de Orientações** é produto de uma pesquisa de mestrado que investigou a inserção da educação ambiental em três cursos de formação de professores oferecidos pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande: Ciências Biológicas, Pedagogia e Química.

Os resultados desta pesquisa apontaram que a inserção da educação ambiental nesses cursos é, ainda, muito frágil ou inexistente, e que não integra, de fato, os Projetos Pedagógicos, tampouco a ação docente ou as atividades de pesquisa. No âmbito da gestão universitária, foi observado que a inserção da dimensão ambiental é feita de forma fragmentada e pontual. Além disso, um fator significativo identificado foi o grande desconhecimento destas questões e a não participação em ações neste contexto por parte dos(as) estudantes.

O (re)conhecimento destas limitações, juntamente com as reflexões das bases conceituais e epistemológicas da complexidade ambiental, tornou possível identificar algumas possibilidades de inserção da educação ambiental nos cursos pesquisados, as quais integram e compõem este **Guia**.

Espera-se que este documento fomenta as reflexões e discussões sobre a temática e que seja um convite à concretização de experiências de ambientalização na Universidade, principalmente aos cursos de licenciatura.



# Pensando a educação ambiental na universidade

A universidade, como uma instituição social, exprime e reflete os diversos processos de tensão, aspiração e limitação da sociedade na qual se insere e é parte. Assim, a crise ambiental que acomete a sociedade contemporânea se reflete, também, no contexto universitário.

A análise de Leff (2003) pressupõe que tal crise ambiental é parte de uma crise civilizatória, do pensamento ocidental e, em decorrência disso, de uma crise do conhecimento.

*A problemática ambiental, mais que uma crise ecológica, é um questionamento do pensamento e do entendimento, da ontologia e da epistemologia com as quais a civilização ocidental compreendeu o ser, os entes e as coisas; da ciência e da razão tecnológica com as quais a natureza foi dominada e o mundo moderno economizado. [...] A crise ecológica atual pela primeira vez não é uma mudança natural; é uma transformação da natureza induzida pelas concepções metafísica, filosófica, ética, científica e tecnológica do mundo. (LEFF, 2003)*

Assim entendida, a crise ambiental “[...] não poderia encontrar uma solução pela via da racionalidade teórica e instrumental que constrói e destrói o mundo. [e tampouco ] poderá dar-se somente pela via de uma gestão racional da natureza e do risco de mudança global.” (LEFF, 2003).

Diante disto, questionamos:

**Como a universidade pode realizar sua função – desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e valores objetivando a compreensão e solução de problemas da sociedade na qual faz parte – dada a crise ambiental que acomete o século XXI?**

**Como pensar a complexidade ambiental em uma instituição dotada de estrutura que fragmenta e especializa o conhecimento?**

**A complexidade ambiental** é uma nova compreensão do mundo, incorporando o limite do conhecimento e a incompletude do ser. Implica saber que a incerteza, o caos e o risco são ao mesmo tempo efeito da aplicação do conhecimento que pretendia anulá-los e condição intrínseca do ser e do saber. [...]

A complexidade ambiental abre uma nova reflexão sobre a natureza do ser, do saber e do conhecer; sobre a hibridação do conhecimento na interdisciplinaridade e na transdisciplinaridade; sobre o diálogo de saberes e a inserção da subjetividade dos valores e dos interesses na tomada de decisões e nas estratégias de apropriação da natureza. Mas também questiona as formas em que os valores permeiam o conhecimento do mundo, abrindo um espaço para o encontro entre o racional e o moral, entre a racionalidade formal e a racionalidade substantiva (LEFF, 2003).

Para superar essa condição do atual contexto de construção de conhecimento e concepção de desenvolvimento, é fundamental compreender e considerar a **complexidade ambiental**.

*se [esta instituição] de verdade quer retomar o seu papel de vanguarda na geração do pensamento e na formação de profissionais próximos à resolução de problemas relevantes da sociedade, requer abrir-se aos desafios da complexidade, em termos cognitivos, o que implica a necessidade da sua transformação estrutural interna. (RIOJAS, 2003)*

A complexidade ambiental deve ser pensada e inserida em diferentes níveis:

**Conceitual-paradigmático:** é necessário rever o paradigma que impulsiona a construção do conhecimento e do currículo, que ainda se mostra gerador de compartimentalização e fragmentação.

**Ético-epistemológico:** a incorporação da dimensão ambiental deve considerar a complexidade dos sujeitos, focando o processo cognitivo de aprendizagem no sujeito que aprende.

**Pedagógico-didático:** é necessário encontrar novas estratégias de ensino, que estimulem a sensibilização, reflexão e interpretação da realidade ambiental complexa, incentivando a percepção das inter-relações existentes entre os diversos campos do conhecimento.

**Organizacional:** a busca por uma estrutura que fomente e acompanhe o rompimento da fragmentação do conhecimento, é essencial .

**O convite à mudança envolve todos os setores e todas as atividades desenvolvidas na Instituição!  
De que adiantaria uma transformação radical no currículo dos cursos de graduação, por exemplo, se a estrutura universitária de gestão não condiz com os pressupostos da complexidade ambiental?**

**O processo de ambientalização universitária deve perpassar suas vitais frentes de atuação: ensino, pesquisa, extensão e gestão.**

# Proposições de ação: bases da elaboração

Antes de apresentarmos qualquer proposição, queremos declarar que todas as elaborações apresentadas neste **Guia** partem da assunção de que estamos diante do novo e das incertezas inerentes a essa situação; e, ainda, que assumimos o fato de que não há fórmulas, não há uma receita pronta.

*[...] a pedagogia da complexidade ambiental se constrói assim na forja de um pensamento não pensado, em um porvir que ainda não é, no horizonte de uma transcendência para a outridade e a diferença, na transição para a sustentabilidade e a justiça. (LEFF, 2003)*

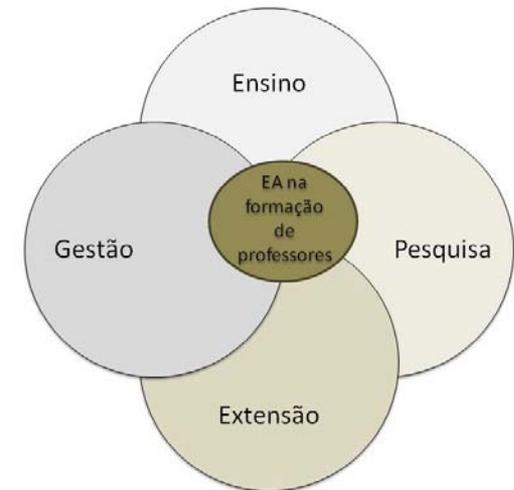
**Então, como caminhar nesse contexto?**

**Como elaborar diretrizes pedagógicas que deem conta desse tão ousado desafio?**

Os caminhos encontrados para a inserção da educação ambiental nos cursos de formação de professores envolvem, de maneira interdependente, todas as esferas da vivência universitária dos(as) acadêmicos(as).

Elaboramos nossa proposta nesses moldes, pois acreditamos que, se nossa proposição de inserção da dimensão socioambiental no ensino se restringisse ao currículo estrito ou à grade curricular, estaríamos retrocedendo e reforçando a lógica fragmentadora e limitante da racionalidade científica.

Nossa intenção é, por outro lado, estimular o enfrentamento dos novos paradigmas didático-pedagógicos que a complexidade ambiental nos coloca.



## BASES CONCEITUAIS ORIENTADORAS

### Educação Ambiental Crítica

Aquela que [...] objetiva promover ambientes educativos de mobilização desses processos de intervenção sobre a realidade e seus problemas socioambientais, para que possamos nesses ambientes superar as armadilhas paradigmáticas e propiciar um processo educativo, em que nesse exercício, estejamos, educandos e educadores, nos formando e contribuindo, pelo exercício de uma cidadania ativa, na transformação da grave crise socioambiental que vivenciamos todos. (GUIMARÃES, 2004)

### Espaço educador sustentável

Entendido como [...] aquela que concretiza situações de ensino-aprendizagem intencionalmente, ou seja, espaços que assumem a responsabilidade de educar. [...] Para alcançar esse objetivo, os espaços educadores dialogam com a realidade dos aprendentes e se constituem em referências de seus valores para a comunidade. (BORGES, 2011)

### Projeção ambiental

Metodologia bastante explorada no âmbito do Foro Latinoamericano de Ciencias Ambientales (FLACAM) para cursos de pós-graduação, constituindo *um conjunto de conhecimentos para abordar proativamente a complexidade*. (PESCI, 2003).

### Interação social e desenvolvimento

Na linha das propostas de Luzzi (2003), consideraremos a postura bruneriana a qual concebe que o ser é parte de uma cultura, de uma sociedade e que seu desenvolvimento só é possível com a interação social.

A dimensão ambiental, longe de ser incorporada como uma área de conhecimento a mais, passa a constituir-se no centro da análise da questão educacional: os saberes são *construídos em relação às condições sociais, culturais, aos processos produtivos, etc.* (LUZZI, 2003).

# Caminhos para a ambientalização no ENSINO

## 1. REVISÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A dimensão socioambiental deve integrar os Projetos Pedagógicos dos cursos, sendo considerada no centro de sua estruturação e não como um apêndice, uma externalidade.

Diretrizes sugeridas para a ação:

### Metodologia da helicóide

Utilizada na projeção ambiental, pode ser aproveitada neste contexto com pequenos ajustes.

Propõe o caminho por 5 fases:

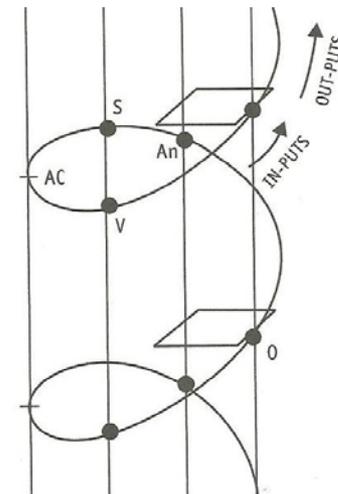
**Objetivos (O):** o processo revisa seus próprios objetivos e a direcionalidade do sistema para situar-se ideologicamente ante o projeto, o qual nega a aproximação tecnocrática e a neutralidade da ciência.

**Análise (An):** buscam-se os conflitos e as potencialidades, de acordo com os objetivos buscados.

**Síntese (S):** define-se o subsistema de decisão e com ele se encaminha a detecção do ou dos temas geradores; são também identificados aqui o alcance espacial e o alcance temporal.

**Ação (Ac):** o projeto é levado à prática e, para isso, deve se abrir e se nutrir da participação dos atores envolvidos que podem exigir uma retroalimentação para ajustar ou modificar o projeto.

**Verificação (V):** o projeto que já tenha realizado pelo menos uma parte de seus objetivos faz um automonitoramento para ver a eficácia e a sustentabilidade alcançada. Aqui é onde a legitimação social e política do projeto são chave: não se sustentará se não existe uma e outra.



## **Premissas pedagógicas orientadoras da projeção ambiental**

A serem adotadas no processo de revisão , na medida do possível.

**Refletir fazendo:** [...] Implica aprender lógica e também analogicamente, desenvolvendo praxeologicamente a reflexão/ação, a capacidade de tomada de decisões, com base em interpretações primeiramente hermenêuticas e, em seguida, sincréticas da realidade.

**Fazer seu próprio projeto:** para isso, em vez de utilizar a prática pedagógica de projetos simulados peculiares [...], todo aluno é estimulado a desenvolver em sua formação o projeto que o motiva em seu bairro, sua cidade ou sua região. [...] Isso implica exercitar também o compromisso cívico-político do aluno, sua formação ativa, porque deve se empenhar em uma solução concreta, e de seu próprio ambiente. Além disso, permite a formação à distância com cursos semipresenciais, porque o essencial da aprendizagem é a tarefa de campo e de gabinete in situ do projeto e do lugar de residência do aluno.

**Produzir em um contexto educativo de ampla diversidade temática:** para o qual se deve estimular a congregação dos mais diversos temas projetuais (campo de atuação), produto da diversidade de alunos, para “conhecer fazendo”, não somente o próprio projeto, mas muitos, cada um com suas peculiares relações de complexidade.

**Interatuar em um coletivo de educadores e educandos de diversidade de lugares e origens:** para isso se deve promover a educação em rede (a distância, semipresencial ou com bolsa e estágios), de tal maneira que se verifique a máxima diversidade cultural possível. [...] Implica a aprendizagem comparada, que supera o “chauvinismo” nacionalista e o provincianismo localista, assim como a globalização abstrata e virtualizante. São comparados os problemas e estilos de solução, se aprende em rede.

## 2. REESTRUTURAÇÃO DA DISCIPLINA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Mesmo com os tantos argumentos contra o estabelecimento de uma disciplina específica para tratar do tema, acreditamos que ela compõe, ainda, uma estratégia necessária, ao menos em uma medida emergencial no momento de transição para a lógica da complexidade ambiental na universidade. Contudo, para que tenha a função que se espera, a disciplina que se propõe manter ofertada deve passar por uma reestruturação:

### **Oferta única a todas as licenciaturas**

Baseada nas reflexões do grupo de trabalho “EA e formação de professores”, durante o V Congresso Ibero-Americano de Educação Ambiental, 2006, apresentadas por Tristão (2007), consiste na oferta de uma disciplina única, ministrada ou estruturada com a participação de dois(duas) ou mais docentes, oferecida para todos os cursos de licenciatura. Acredita-se que este formato possa promover o rompimento dos limites de uma disciplina comum, e a construção de um conhecimento pautado na diversidade, nas diferentes faces que a questão ambiental envolve, funcionando também como um exercício do trabalho em equipes multidisciplinares, que, poderá também influenciar a futura atuação docente na escola.

### **Metodologia da helicoide**

Interessante considerar também na dimensão do processo de construção dessa disciplina, a metodologia da helicoide, apresentada no item anterior.

### **Currículo em espiral**

Transformação do conteúdo a ser ensinado proposta por Bruner, citada por Luzzi (2003):

*[...] numa estrutura que deve ir ampliando o seu alcance e profundidade à medida que as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem da criança assim o permitam; resulta então que um plano de estudos ideal é aquele que oferece, a níveis cada vez mais amplos e profundos, conteúdos e procedimentos sempre adaptados às possibilidades de aprendizagem e desenvolvimento infantil. O currículo, em consequência, deve ser repetido, não linear mas em espiral, retomando constantemente e a níveis cada vez mais superiores os núcleos básicos de cada material.*

## **Interação com diferentes cursos**

Além dessa disciplina específica, é importante estimular os(as) estudantes a cursar disciplinas de interesse em outros cursos, dando continuidade e amadurecendo, assim, a abertura ao diálogo entre as diversas áreas do conhecimento.

### **Como conduzir esse processo?**

#### **Quais os métodos ou estratégias para ensinar a aprender a aprender?**

Necessário se faz utilizar metodologias que:

- ✓ Exercitem habilidades básicas do pensamento: classificação, análise, formação de hipóteses;
- ✓ Tratem de motivar a curiosidade, o interesse pela produção intelectual;
- ✓ Tratem de flexibilizar o pensamento, incentivando um modo de produzir criativo;
- ✓ Tratem de melhorar os sistemas de auto-avaliação ou controle do método e dos resultados na solução dos problemas;
- ✓ Tratem de potencializar as estratégias na resolução de problemas;
- ✓ Concedam grande importância mediadora ao educador, que guia o processo de “aprender a pensar” e “aprender a aprender”.

### 3. BUSCA DA TRANSDISCIPLINARIDADE

Como forma de retomar a integralidade dos processos e fenômenos estudados, sugere-se a busca, desafiadora, da transdisciplinaridade.

Na visão de Luzzi (2003), isso corresponde a um [...] *salto qualitativo na busca do olhar comum à generalidade dos fenômenos, para reconhecer como sistema e logo aprofundar em seus subsistemas.*”.

O autor aponta que essa abordagem irá demandar a inserção de duas dimensões no fazer educativo: o diálogo de saberes e a própria reformulação das bases pedagógicas (LUZZI, 2003).

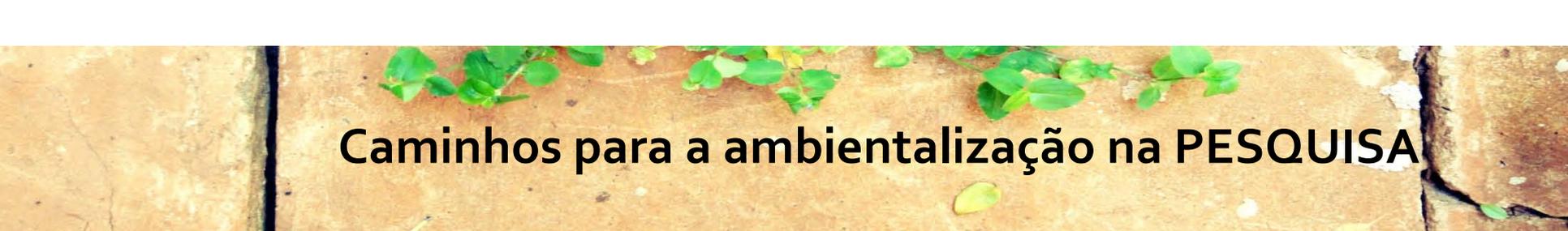
### 4. INVESTIMENTO NA FORMAÇÃO DO(A) FORMADOR(A)

De nada adianta uma reformulação das estruturas e metodologias didático-pedagógicas dos cursos, se não inserirmos neste processo os docentes, articuladores principais dessas transformações junto às/aos acadêmicos(as) em formação.

Os docentes universitários são sujeitos essenciais para a concretização dessas propostas, não apenas na sua execução, mas também na sua elaboração, avaliação e adequação.

Nesse contexto, é importante que seja dedicado mais tempo e pesquisa para que consigamos, antes de qualquer coisa, saber quem é esse(a) docente e quais são suas bases conceituais de educação ambiental?

Sugerimos, como primeiro passo para chegar a respostas para tais questões, a criação de um grupo de trabalho ou de estudos específico para tratar deste tema.



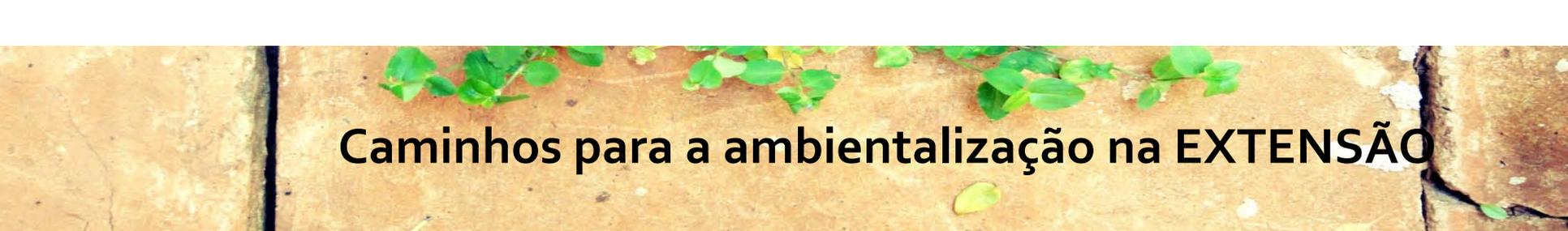
# **Caminhos para a ambientalização na PESQUISA**

Nesta dimensão sugerimos como pontos importantes:

**1. VALORIZAÇÃO E AUMENTO DO INCENTIVO INSTITUCIONAL PARA REALIZAÇÃO DE ESTUDOS COM ABORDAGEM SOCIOAMBIENTAL, COM FOCO TAMBÉM PARA OS PRÓPRIOS CAMPI DA UFMS**

**2. FORMAÇÃO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES, POSSIBILITANDO A INTERAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES UNIDADES DA INSTITUIÇÃO, OS DIFERENTES CURSOS.**

**3. DIRECIONAMENTO DOS PROJETOS NO ÂMBITO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA (PIBIC) PARA A TEMÁTICA SOCIOAMBIENTAL.**



# Caminhos para a ambientalização na EXTENSÃO

O potencial de inserção da educação ambiental na extensão universitária é visto nas seguintes ações:

## 1. AÇÕES NA UNIVERSIDADE

Muitas ações de extensão já existentes no campus se voltam para o público externo da UFMS, envolvendo poucos estudantes em sua realização. A ideia aqui é reforçar projetos que tenham como público-alvo a própria comunidade universitária: acadêmicos, docentes, técnicos e gestores.

## 2. CRIAÇÃO DE GRUPOS DE ESTUDO

Já existe na UFMS um grupo de estudos voltado à pesquisa em educação ambiental, o GEPEA-MS.

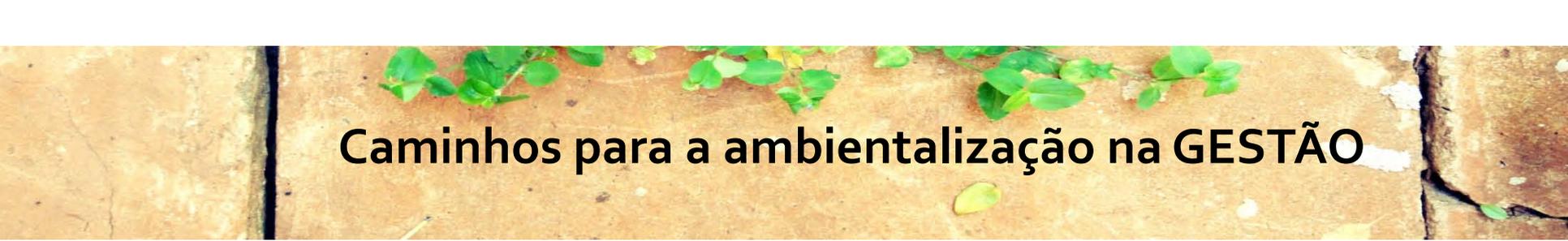
O que se sugere é a necessidade de fortalecimento dele e o incentivo à criação de outros grupos de estudo que possam estimular as reflexões desse tema nos cursos de graduação.

## 3. REALIZAÇÃO DE ENCONTROS/FÓRUMS INTERNOS

Na tentativa de suprimir a falta de informação e de espaço para discussão do tema, sugerimos a realização de encontros ou fóruns internos, como uma possibilidade da UFMS – estudantes, docentes e gestores – divulgar e pensar sobre sua própria condição e atuação na sustentabilidade socioambiental.

## 4. APROVEITAMENTO DO POTENCIAL DO Pibid

A nosso ver, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) tem um grande potencial para a inserção da educação ambiental. Sugere-se que as propostas submetidas sejam elaboradas com esse direcionamento.



# Caminhos para a ambientalização na GESTÃO

Enfim, para fechar o ciclo sobre a atuação da universidade, chegamos à gestão.

Reforçamos aqui a necessidade de:

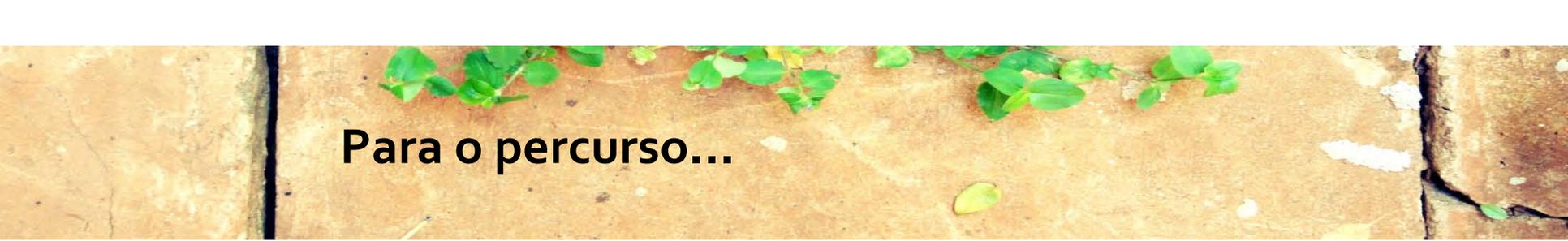
**1. CONCEBER A UFMS COMO UM ESPAÇO EDUCADOR SUSTENTÁVEL** e, a partir disso, promover as ações de gestão imbuídas nesse posicionamento.

Para que isso seja possível, acreditamos ser necessário :

**2. CRIAR UM NÚCLEO DE GESTÃO AMBIENTAL** formado por profissionais de diferentes áreas, capacitados e empenhados ao desafio de se pensar a complexidade ambiental nesse contexto.

Com esse núcleo, espera-se ser possível o aprofundamento das questões e discussões sobre o Programa UFMS Sustentável, projeto de importante potencial no processo de ambientalização do campus.

O Projeto Campus Inteligente, componente desse Programa, também deve receber considerável investimento: o vemos como grande possibilidade de atuação na divulgação de ações, na democratização da informação e na participação da comunidade acadêmica.



## Para o percurso...

Em todas as dimensões, sugerimos ainda:

### VOLTAR O OLHAR PARA A UFMS

É muito importante que a UFMS faça parte, efetivamente, da vivência acadêmica e das ações voltadas à sustentabilidade socioambiental. Tratar sobre educação ambiental nos cursos pode começar com um olhar para o próprio campus.

O **TESTE DE SUSTENTABILIDADE** da Plataforma “Sensibilização, informação e avaliação da sustentabilidade na Universidade” pode ser uma ferramenta bastante pertinente para a sensibilização, problematização e estímulo à investigação dessas questões

Muitos são os espaços com potenciais educativos, especialmente, listamos: as áreas comuns do campus, a Reserva Ambiental, o Lago do Amor, o Hospital Universitário, as reuniões de conselhos, assembleias, os Centros Acadêmicos, etc.

Enfim, sugerimos aqui que sejam aproveitadas os locais e ações/não ações da UFMS para estimular as reflexões e inserção de temas socioambientais que podem ser estendidos para as demais dimensões da sociedade.

Com relação ao **TESTE DE SUSTENTABILIDADE** ressaltamos que, de acordo com a pesquisa de mestrado que deu origem a este **Guia**, trata-se de uma excelente ferramenta para o diagnóstico participativo socioambiental universitário nos seus diferentes aspectos .

Contudo, não se mostrou eficiente para identificar as formas de inserção da Educação Ambiental nos currículos dos cursos de graduação, e na dimensão do ensino, de maneira geral.

Sugerimos atentar a isto ao utilizá-lo nas práticas pedagógicas!

### **ABERTURA AO ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS INTRA E INTERINSTITUCIONAIS**

Essa medida pode ser bastante valiosa, permitindo o apoio, a troca, a relação.

Sugerimos o incentivo desde parcerias simples, como a **atuação de mestrandos(as) nas graduações**, ministrando aulas, liderando grupos de estudo ou grupos de pesquisa; a **criação de grupos multidisciplinares de pesquisa e extensão**; até parcerias maiores, a partir **da articulação com escolas, secretarias de educação municipal e estadual, organizações não governamentais, instituições de ensino e pesquisa** e, também, a **atuação em redes de educação ambiental**.

Especificamente no âmbito da discussão sobre a sustentabilidade socioambiental na universidade e, aproveitando a iniciativa desse trabalho, que iniciou um diálogo nesse sentido, sugerimos a **adesão ao Projeto Sustentabilidade – USP/UAM**, do qual faz parte o Teste de Sustentabilidade.



## Referências

BORGES, C. **O que são espaços educadores sustentáveis.** In: Espaços Educadores Sustentáveis. Salto para o futuro. ano XXI, boletim 07. 2011. Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/194055espacoseducadoressustentaveis.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2013.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica.** In: LAYRARGUES, P. P. (Coord.). Identidades da educação ambiental brasileira. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LEFF, E. **Pensar a complexidade ambiental.** In: LEFF, H. (Coord.) A complexidade ambiental. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

LUZZI, D. **A “ambientalização” da educação formal.** Um diálogo aberto na complexidade do campo educativo. In: LEFF, H. (Coord.) A complexidade ambiental. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

PESCI, R. **A pedagogia da cultura ambiental: do Titanic ao veleiro.** In: LEFF, H. (Coord.) A complexidade ambiental. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.

RIOJAS, J. **A complexidade ambiental na universidade.** In: LEFF, H. (Coord.) A complexidade ambiental. Tradução de Eliete Wolff. São Paulo: Cortez, 2003.



## Links sugeridos

**Alianza de Redes Iberoamericanas de Universidades por la Sustentabilidad y el Ambiente (ARIUSA)**

<<http://www.ariusa.net/presentacion-ariusa.html>>

**Campus Inteligente**

<<https://campusinteligente.wordpress.com/>>

**Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**

<[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=17810&Itemid=866](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17810&Itemid=866)>

**Mapeamento da Educação Ambiental em Instituições Brasileiras de Educação Superior: elementos para políticas públicas**

<<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/dt12.pdf>>

**Organização Internacional de Universidades para o Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente. (OIUSDMA )**

<<http://www.oiudsma-nimad.ufpr.br/objetivos.html>>

**Plataforma “Informação, sensibilização e avaliação da sustentabilidade na Universidade”**

<<http://www.projetosustentabilidade.sc.usp.br/>>

**Programa de las Naciones Unidas para el Medio Ambiente - Red de Formación Ambiental para América Latina y el Caribe**

<<http://web.pnuma.org/educamb/>>

**Rede Sul Brasileira de Educação Ambiental (REASul)**

<[http://www.reasul.org.br/mambo/index.php?option=com\\_frontpage&Itemid=1](http://www.reasul.org.br/mambo/index.php?option=com_frontpage&Itemid=1)>

**Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA)**

<<http://www.rebea.org.br/arquivorebea/quemsomos.htm>>

**University Leaders for a Sustainable Future (ULSF)**

<[http://www.ulsf.org/programs\\_talloires.html](http://www.ulsf.org/programs_talloires.html)>